

A CRIAÇÃO DO MUNDO

José D'Assunção Barros¹

Em algum recanto sem canto, no multiverso das branas
Um emérito professor ergueu, magistralmente, as densas e negras pestanas.

Ali, empunhando o giz de antimatéria, em frente ao Quadro Azul,

Anunciou à sua inquieta plateia – vinte pequenos alunos –

A tarefa para as próximas semanas

“Criem um Universo... com planetas e estrelas vibrantes

Definam o tom da matéria-energia, as forças fundamentais, e todas as constantes

Decretem, com muita imaginação e cuidado, o estilo de espaço-tempo.

Por fim, escolham alguns dos mundos para abrigar a vida:

dos seres sensíveis, aos por fim pensantes”

Um dos garotos foi para casa, e começou o seu projeto

Passo a passo, empenhou-se na criação de um universo deslumbrante, mas discreto.

Entre Novas e Supernovas, para além das cordas, quarks, fótons e elétrons,

Foi criado, ao fim de seis longos dias, um Universo de dez dimensões

Filho de um *Big Bang*... *pai* – da ameoba, da arara, do inseto

Mais tarde, disse-lhe o mestre: – bom trabalho, minha criança

Neste momento, dou-lhe a nota sete; mas seu futuro brilhante enche-me de esperança

A Lei da Evolução saiu perfeita; mas só faltou um pouco de criatividade:

Os insetos ficaram bons; mas por que criar o tal do “homem”

À sua imagem e semelhança?

¹ Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: joseassun57@gmail.com